Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo **Class.:** M

Data: 19/02/82 **Pg.:**

Corrupção, a suspeita dos índios

Do correspondente em RIO BRANCO

O índio Getúlio Sueiro acusou ontem a Ajudância da Funai no Acre de não vir aplicando corretamente os recursos que a Sudhevea liberou para uma cooperativa dos caxináuas dos rios Jordão e Humaitá, criada segundo um projeto do antropólogo Terry Vale de Aquino e que beneficia cerca de mil índios envolvidos com a produção de borracha no município de Tarauacá.

Getúlio, o principal líder do grupo caxináua do Jordão, veio a Rio Branco para fazer a denúncia, afirmando que dos Cr$ 2 milhões já liberados pela Sudhevea (o total dos recursos previstos no projeto é de Cr$ 5,8 milhões), desde agosto do ano passado, os índios só receberam Cr$ 200 mil em mercadorias. Estas estavam em mãos do empreiteiro José Barreto da Silva, mais conhecido por **Zé Pinto**, na cidade de Tarauacá, contratado para construir a casa do chefe do posto caxináua no Jordão.

Os índios estranham que o chefe de posto, Israel Freitas, só tenha ido uma vez à aldeia e, na ocasião, não tenha falado nada da liberação dos recursos e da transação que manteria com o empreiteiro acerca das mercadorias. Segundo Getúlio Sueiro, o empreteiro mantém as mercadorias num depósito em Tarauacá e já chegou a distribuir na cidade camisas com o logotipo da cooperativa que se destinavam aos índios.

A atitude do chefe de posto gerou um clima de desconfiança acerca da aplicação dos recursos da cooperativa e os índios querem agora, que a Sudhevea fiscalize a execução do projeto. A desconfiança aumentou com a recusa da ajudância e do chefe de posto de dar explicações a Getúlio. Este afirmou que o medo de que "essas irresponsabilidades" fossem denunciadas foi que levou o chefe de posto Freitas a denunciar a presença do antropólogo Terry Aquino e do fotógrafo Renato Delarole, que estavam na área fazendo um documentário da vida comunitária dos caxináuas. Ele lembrou que os recursos que estão sendo aplicados na cooperativa foram doados pelo Centro de Trabalho Indigenista de São Paulo, através de contatos feitos pelo antropólogo.